

REDE DE ENSAIOS COOPERATIVOS PARA RESISTÊNCIA À BRUSONE DA ESPIGA (RECORBE) - 2018

João Leodato Nunes Maciel¹, Jorge Henrique Chagas¹, Sergio Ricardo Silva¹, Vanoli Fronza¹, Manoel Carlos Bassoi², Adriano Augusto de Paiva Custódio³, Maurício Antonio de Oliveira Coelho⁴

¹Embrapa Trigo, Caixa Postal 3081, CEP 99050-970, Passo Fundo, RS. E-mail: joao.nunes-maciel@embrapa.br; ²Embrapa Soja, Londrina, PR; ³IAPAR, Londrina, PR; ⁴EPAMIG, Patos de Minas, MG.

A brusone é um dos principais limitantes à cultura do trigo no Brasil, país onde a doença foi relatada pela primeira vez no mundo (Igarashi et al., 1986) e cujos surtos epidêmicos são frequentes (Maciel, 2011). Além de impedir a expansão da cultura do trigo no Cerrado brasileiro, esta doença causa enormes danos em importantes regiões tritícolas do país, como o norte do Paraná e o sul de São Paulo. O controle baseado na resistência genética é importante, uma vez que outras estratégias são parcialmente eficazes, sendo um dos mais importantes anseios que o triticultor brasileiro possui, no momento. Nesse sentido, é importante avaliar corretamente o grau de resistência à doença que as cultivares de trigo disponíveis aos produtores possuem.

Durante a 11ª Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale, realizada em Cascavel, PR, de 25 a 27 de julho de 2017, deliberou-se o estabelecimento de uma rede de ensaios cooperativos com os objetivos de avaliar e de comparar a reação à brusone em espigas de cultivares de trigo registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e indicadas para cultivo no Brasil pela Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale (CBPTT) (Reunião..., 2017). Esta iniciativa, que recebeu a denominação de “Rede de Ensaios Cooperativos para Resistência à Brusone da Espiga (RECORBE)”, permitirá que as cultivares brasileiras de trigo sejam melhor caracterizadas e comparadas quanto à resistência à brusone, fornecendo ao triticultor brasileiro informações mais qualificadas para embasar a decisão sobre qual cultivar utilizar em sua lavoura.

É importante ressaltar que a participação tanto das instituições obtentoras quanto das executoras dos experimentos da RECORBE deverá ser solicitada ao coordenador da rede até a data da reunião anual da CBPTT, limite de prazo estabelecido com vistas à execução dos experimentos no ano seguinte. Além disso, ficou estabelecido que todas as cultivares que forem indicadas pela CBPTT podem ser incluídas no grupo de cultivares a ser avaliadas na RECORBE. O coordenador da RECORBE será o responsável pela solicitação de sementes das cultivares a ser testadas às instituições obtentoras; pelo tratamento das sementes com fungicida e inseticida; pela montagem de “kits de semeadura” contendo quantidades de sementes das cultivares (incluindo as cultivares testemunhas) compatíveis com o tamanho das parcelas; pelo envio dos “kits de semeadura” às obtentoras que executarão os experimentos; e pelo recebimento, análise e divulgação dos resultados obtidos na RECORBE.

Os experimentos serão conduzidos em parcelas de campo e em delineamento de blocos casualizados com quatro repetições. A adoção de se realizar irrigação por aspersão nas parcelas, para favorecer o desenvolvimento das plantas de trigo ou a ocorrência de brusone, é opcional a cada executor. A principal variável a ser avaliada será a incidência de espigas com sintomas de brusone. A obtenção dos dados relativos à avaliação da severidade da doença e ao rendimento de grão é incentivada, o que deverá enriquecer o conjunto das informações obtidas e analisadas, embora estas duas variáveis sejam dispensáveis. As avaliações da reação das plantas deverão ser realizadas considerando-se um ponto amostral por parcela, que será constituído por uma linha de cultivo de 1 m de comprimento. Este ponto amostral deverá ter, no mínimo, 60 espigas, com bordaduras laterais e nas extremidades das parcelas de, pelo menos, uma linha e 0,5 m, respectivamente. Deverão ser realizadas avaliações semanais da incidência de brusone nas espigas a partir início do espigamento (estádio 49 da escala de Zadoks) (Zadoks et al., 1974) até as plantas atingirem o estágio de “grão em massa mole” (estádio 83 da escala de Zadoks). Após a primeira avaliação, a linha amostral deverá ser marcada e as avaliações subsequentes deverão ser realizadas sempre no mesmo local, o que permitirá acompanhar o progresso da doença ao longo do tempo.

Em 2018, primeiro ano de condução dos experimentos da RECORBE, o número de cultivares de cada instituição obtentora que foi incluído no grupo a

ser avaliado foi proporcional ao número total de cultivares que cada uma dessas instituições tinha, em 2017, como indicadas pela CBPTT para cultivo no Brasil. Novos critérios para esse fim poderão ser discutidos e estabelecidos na reunião da subcomissão de fitopatologia a ser realizada em 2018. Assim, em 2018, “kits de semeadura”, cada um com 42 cultivares (Tabela 1), foram enviados para instalação e condução de experimentos em Londrina, PR (Iapar e Embrapa Soja), Uberaba, MG (Embrapa Trigo), Patos de Minas, MG (Epamig) e Brasília, DF (Embrapa Cerrados).

Referências

IGARASHI, S.; UTIAMADA, C. M.; IGARASHI, L. C.; KAZUMA, A. H.; LOPES, R. S. *Pyricularia* sp. em trigo. I. Ocorrência de *Pyricularia* sp. no estado do Paraná. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO, 14., 1986, Londrina.

Resumos... Londrina: IAPAR, 1986. p. 57.

MACIEL, J. L. N. *Magnaporthe oryzae*, the blast pathogen: current status and options for its control. **CAB Reviews: Perspectives in Agriculture, Veterinary Science, Nutrition and Natural Resources**, v. 6, n. 050, p. 1-28, 2011.

REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE, 9., 2015, Passo Fundo. **Informações técnicas para trigo e triticales - safra 2016**. Passo Fundo: Biotrigo Genética, 2016. 229 p. Editores técnicos: Gilberto Rocca da Cunha, Eduardo Caierão e André Cunha Rosa.

ZADOKS, J. C.; CHANG, T. T.; KONZAK, C. F. A decimal code for the growth stages of cereals. **Weed Research**, v. 14, p. 415-421, 1974.

Tabela 1. Cultivares de trigo avaliadas quanto à reação à brusone em 2018 pela Rede de Ensaios Cooperativos para Resistência à Brusone de Espiga (RECORBE). Embrapa Trigo, Passo Fundo, 2018.

Nº	Cultivar
1	IAC 385 Mojave
2	IAC 388 Arpoador
3	IAC 389 Atacama
4	IPR 144
5	IPR Catuara
6	IPR Panaty
7	IPR Potiporã
8	Ametista
9	Jadeíte 11
10	ORS 1401
11	ORS 1403
12	ORS Citrino
13	ORS Madrepérola
14	TBIO Mestre
15	TBIO Sintonia
16	CD 1104
17	TBIO Sossego
18	TBIO Sonic
19	TBIO Audaz
20	Trigo BR 18 - Terena
21	BRS 404
22	BRS Angico
23	BRS Gaivota
24	BRS Gralha Azul
25	BRS Graúna
26	BRS Guamirim
27	BRS Pardela
28	BRS Reponte
29	BRS Sanhaço
30	BRS Tangará
31	BRS 229
32	BRS 331
33	BRS 264
34	MGS Brilhante
35	CD 1550
36	CD 1595
37	CD 108
38	CD 150
39	CD 1303
40	CD 1440
41	CD 117
42	CD 116